

ARTIGOS

Κυριος της δοξης- UMA ANÁLISE DA CRISTOLOGIA DA EPÍSTOLA DE TIAGO

Luiz Gustavo S. Assis

Pastor adventista da Associação Centra Sul Riograndense,
Professor na Escola Adventista de Esteio

luiz.assis@usb.org.br

Resumo: Estudos cristológicos envolvendo livros neotestamentários tendem a demonstrar como os primeiros seguidores de Cristo o viram e como compreenderam Sua obra. O mesmo se dá com a Epístola de Tiago. O presente artigo demonstra que apesar de sua cristologia embrionária e primitiva quando comparada com aquela desenvolvida pelos apóstolos João e Paulo, esta obra exalta a natureza divina de Cristo e apresenta Sua Segunda Vinda.

Palavras-chave: Cristologia, Senhor (kyrios), Novo Testamento.

Abstract: Christological studies dealing with the books of the New Testament have the tendency to point out the vision that the first followers of Christ had of Him and how they understood His work. The same is true in relation to the Epistle of James. The present article demonstrates that, though in an embryonic and primitive form, especially when compared with the writings of John and Paul, the Christology of the Epistle of James exalts the divine nature of Christ and presents His Second Coming.

Keywords: Christology; Epistle of James; Lord (kyrios); New Testament.



INTRODUÇÃO

Em 1522, Martinho Lutero afirmou que a epístola de Tiago não continha nenhum material de natureza cristológica. Para ele, uma exaltação de Jesus Cristo e a sua ressurreição estavam ausentes nesta obra, o que o levou a chamá-la de “epístola de palha”.¹ Séculos mais tarde, W. Bousset sugeriu que as referências à Cristo no Novo Testamento (NT), e consequentemente em Tiago (1:1; 2:1), tinham um pano de fundo totalmente helenístico.²

Bultmann, por exemplo, disse que Cristo já começou a ser adorado como “Senhor” no solo da igreja cristã grega.³ Nesta fase ele não era em nada superior aos *κυριοι* (senhores) do paganismo helenístico. Este teólogo alemão também tinha dificuldades em aceitar que o título “Senhor” aplicado a Cristo tinha sua origem na LXX.⁴ Entretanto, esta mesma versão traduziu todas as referências ao tetragrama sagrado (YHWH) como *κυριος*.⁵ Uma vez que Tiago é uma epístola com um pano de fundo judaico⁶, é mais do que natural supormos que o uso do vocábulo *κυριος* esteja fundamentado no Antigo Testamento (AT) e não no mundo grego.

Uma evidência para esta opinião pode ser encontrada na fórmula aramaica *maranatha* (I Co. 16:22). Alguns teólogos a consideram como um imperativo (“Senhor nosso, vem!), uma oração.⁷ A primeira carta aos coríntios foi escrita em grego para uma comunidade grega e contém uma sentença aramaica não traduzida, provavelmente advinda da antiga igreja judaica de Jerusalém. Isto nos leva a pensar que Cristo começou a ser invocado como Senhor, implicando em Sua soberania, em solo judaico, e não no helenístico.⁸

Com este pano de fundo da palavra *κυριος*, veremos a seguir o seu uso e seu significado na Epístola de Tiago. Este trabalho está dividido em três partes. A primeira trata da expressão Senhor da Glória em Tiago 2:1-13. Já a segunda, tem como objetivo observar outras referências a Cristo como *κυριος* no restante da epístola. E finalmente, uma terceira parte da pessoa de Cristo como juiz em 5:9.

1. “Senhor da Glória” em 2:1-13

A segunda referência direta a pessoa de Cristo está inserida na unidade literária 2:1-13. Esta é uma das várias perícopes escritas pelo apóstolo para tratar do tema do rico e do pobre (cf. 1:9-11, 22-27). O problema da discriminação é demonstrado no uso do termo *προσωποληψια* (2:1)⁹, que era usado também em contextos judiciais (Dt. 1:17; Lv. 19:15; Sl. 82:2; Pv. 6:35; 18:5).¹⁰ O rico torna-se alvo de louvores, enquanto que o pobre é desprezado (vss. 2-3). A utilização do verbo *καταδυναστευω* no



contexto de opressão (2:6) está presente no AT no mau trato do rico sobre o pobre (cf. Am. 4:1) e sobre a viúva e o órfão (cf. Ez. 22:7). É neste contexto que Tiago chama Cristo de “Senhor da Glória”. Portanto, o autor da epístola apresentando Jesus como “Senhor da Glória” é uma declaração da esfera celestial à qual Ele foi exaltado e de onde virá no final da história para salvar e julgar (5:9). Este conceito torna-se útil para um contexto onde os seguidores de Cristo estão atribuindo muita “glória” a seres humanos.¹¹

O texto grego de Tiago 2:1 é de difícil tradução, o que levou alguns eruditos a considerarem algumas de suas partes como interpolações posteriores.¹² A sentença “πιστιν κυριου ημων Ιησου Χριστου της δοξης” é o ponto de maior discussão. De acordo com Dibelius, um substantivo (κυριος) sendo modificado por dois genitivos (ημων e της δοξης) soa de forma rude e inculta em grego, mas é muito freqüente em aramaico, como na expressão “το αιμα μου της δοξης” (Mc. 14:14).¹³

Entre os autores pesquisados, foi encontrado quatro diferentes modos de tratar a parte final da expressão acima, της δοξης. (1) της δοξης modificando *pistin*, “gloriosa fé” ou “fé na glória de”. Há um apoio para esta leitura no manuscrito minúsculo 614 (Ca. 13º século) e na Peshita Siríaca, além de uma construção similar em Atos 4:33. Entretanto, segundo os autores pesquisados, não há sentido nesta construção, já que Cristo é o centro desta passagem, não a fé.¹⁴ (2) της δοξης como um aposto de Jesus Cristo, “nosso Senhor Jesus Cristo, a Glória”.¹⁵ Esta possível tradução parte da premissa que antigos judeus cristãos chamaram Jesus de *Shekinah* ou a visível manifestação do divino esplendor. A falta de paralelos neotestamentários é um grande obstáculo contra esta sugestão.¹⁶

(3) της δοξης como um genitivo de qualidade, “glorioso Senhor”.¹⁷ O uso hebraico é refletido aqui, já que esta construção compensa a quase inexistência de adjetivos na língua do AT.¹⁸ O uso do construto e do absoluto em hebraico tem a mesma função do genitivo de qualidade. Neste caso, סוס המלך (*sus hamelekh*) pode significar tanto “cavalo do rei” como “cavalo real”. Não há diferença em dizer “Senhor glorioso” ou “Senhor da glória”.

(4) της δοξης modificando κυριου, “Senhor da Glória”. Esta opção é favorecida por expressões similares no AT, tais como “Rei da Glória” (βασιλευς της δοξης, Sl. 24:7), e “Deus da Glória” (Θεος της δοξης, Sl. 29:3). Há evidência deste título na literatura pseudepígrafa²⁰, principalmente na versão etíope de Enoque ou I Enoque.²¹ Por sete vezes Deus é chamado de “Senhor da Glória”.²² Além disso, a mesma sentença “κυριου της δοξης”, aparece em I Coríntios 2:8. Ao que parece, este era um título de Cristo corrente nos primórdios do cristianismo.

A palavra δοξα²³ é a tradução do vocábulo hebraico כבוד (*kabod*) que no AT tem o sentido de “a luminosa manifestação da pessoa de Deus” trazendo salvação para Israel



(Ex. 14:17-18; Sl. 96:3; Is. 60:1-2; Ez. 39:21-22; Zc. 2:5-11).²⁴ No NT, $\delta\omicron\chi\alpha$ é um termo de exaltação (Lc. 9:32, 24:26; Jo. 17:5; At. 7:55; 1 Co. 2:8), revelação (Jo. 1:14) e salvação escatológica (Mt. 16:27; 24:30; Tt. 2:13; 1 Pe. 4:13; Rm. 8:17; Fl. 3:21).²⁵ A expressão provavelmente está relacionada com o Jesus exaltado e seu retorno para julgar (cf. Tg. 5:7-9).

A última alternativa parece ser a mais adequada, já que ela possui paralelos no AT, na literatura pseudepígrafa e no NT. Esta expressão está sendo usada no momento que o rico está recebendo honras que no AT eram atribuídas a Deus (vs. 3, cf. Sl. 110:1). Diante desta situação, o uso da forma “Senhor da Glória” por Tiago tem como objetivo demonstrar quem deve ser honrado, não “o rico que na sua insignificância passará” (1:10), mas o Senhor exaltado.

2. Jesus Cristo como $\kappa\upsilon\rho\iota\omicron\varsigma$ em Tiago

O vocábulo $\kappa\upsilon\rho\iota\omicron\varsigma$ ocorre 14 vezes ao longo da epístola (cf. 1:1, 7; 2:1; 4:10, 15; 5:4, 7, 8, 10, 11, 14, 15). Algumas traduções utilizam ‘Senhor’ em 1:12. Entretanto, tal referência é uma variante textual com pequeno grau de probabilidade.²⁶ Entre estas 14 referências, vale destacar duas e demonstrar através delas a beleza da cristologia do apóstolo Tiago.

A referência a $\pi\alpha\rho\upsilon\sigma\iota\alpha$ do Senhor (5:7-8) tem um valor significativo para este estudo. De acordo com os autores pesquisados, existem duas correntes interpretativas desta passagem. A primeira considera $\pi\alpha\rho\upsilon\sigma\iota\alpha$ του κυριου (vinda do Senhor) como uma referência a um julgamento final de Deus. Este conceito está presente na literatura apocalíptica²⁷.

Uma segunda forma de compreender esta expressão é considerá-la como uma referência ao segundo advento de Cristo, um tema constante nos escritos neotestamentários (cf. Mt. 24:37, 39; 1 Co. 15:23; 1 Ts. 2:19; 4:15; 5:23; 2 Ts. 2:1, 2). A palavra $\pi\alpha\rho\upsilon\sigma\iota\alpha$ é um *terminus technicus* comum no cristianismo primitivo.²⁸ Como autor cristão, Tiago estaria se referindo a este evento.²⁹ Este era um termo comum usado para descrever a visita de um rei em uma cidade ou província do seu reino e, portanto, descreve a Cristo como uma personalidade real.³⁰ Porém, o ensino do NT sobre o segundo advento de Cristo envolve um julgamento, ou seja, ambos os temas, juízo e advento, não estão desconexos, mas relacionados.

Um aspecto literário importante nesta sessão (5:7-11) é que logo no seu início o autor faz uso da partícula $\omicron\upsilon\upsilon$ (portanto), dando assim a idéia de continuidade entre os versículos anteriores (vss. 1-6) e os seguintes (vss.7-11). Uma vez que a primeira porção trata do problema da opressão do rico sobre o justo e os clamores deste chegando aos ouvidos do Senhor dos Exércitos (vs. 4), sugiro que o Senhor do vss. 7-8



que em breve voltará seja o mesmo do vs. 4. Este ensino estaria de acordo com outras partes do NT que apresentam Cristo igual ao Pai (cf. Jo. 1:1; Fp. 2:6-9, etc.).³¹

Finalmente, o último grupo de referências envolvendo o termo κυριος está dentro do contexto do enfermo restabelecido “em nome do Senhor” (5:14-15).³² O nome de Jesus em diversas passagens do NT é utilizado para a realização de curas (At. 3:6, 16; 4:10; 9:34) e de exorcismo (Mc. 9:38; Lc. 10:17). Há grande probabilidade de esta passagem estar se referindo a pessoa de Cristo.³³

3. Jesus Cristo como κριτης

Em Tiago 5:9 a figura de um κριτης (juiz) é introduzida logo após a menção da “vinda do Senhor” (vss. 7-8). Como foi demonstrado anteriormente, possivelmente seja o segundo advento de Cristo que esteja sendo apresentado ali. Os principais pesquisadores da epístola estão convencidos que este juiz nesta passagem seja Cristo.³⁴ De acordo com o ensino do NT, é Cristo que desempenha esta função.³⁵

CONCLUSÃO

Ao contrário da premissa de Martinho Lutero, há uma cristologia na epístola de Tiago. Apesar de ser primitiva e embrionária quando comparada com aquela desenvolvida pelos apóstolos Paulo e João, podemos encontrar nas passagens que fazem referência, direta ou indireta a Cristo, uma exaltação de Sua divindade e do Seu segundo advento. Nas palavras de Johann Gottfried Herder: “Se a epístola é ‘de palha’, então, existe entre aquela palha um grão substancial e firme”.³⁶

¹ Lehmann, H. T., *Luther's Works*, Philadelphia: Muhlenberg Press, 1960. v. 35, p. 362. Para maiores informações sobre as idéias de Lutero sobre a epístola de Tiago, cf. v. 35, pp. 395-398.

² Bossuet, W., *KYRIOS CHRISTOS*. Nashville, TN: Abingdon, 1970.

³ Bultmann, R., *Theology of the New Testament*, New York: Charles Scribner's Sons, 1951, p. 51.

⁴ Idem, p. 124.

⁵ Robertson, A. T., *Imágenes verbales em el Nuevo Testamento*, Terassa: Ed. CLIE, 1990, v. 6, p. 23. A única passagem onde YHWH não foi traduzido por κυριος é Jeremias 15:11. O termo ali usado foi δεσποτης. Para verificar a diferença sinônima entre κυριος e δεσποτης, ver, Richard C. Trench, *Synonyms of the New Testament: Numerically Coded to Strong's exhaustive concordance*, Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989, pp. 111-112.



⁶ A epístola está repleta de elementos do judaísmo, destacam-se entre eles: 1) referência ao *shema'* (2:19; cf. Dt. 6:4-9); 2) Deus é chamado Senhor dos Exércitos (5:4); 3) referência ao local de culto como “sinagoga” (2:2). Scott, Julius, *Commas and the Christology of Epistle of James*, Disponível em <<http://www.wheaton.edu/DistanceLearning/JamesChristology.htm>> Acessado em 06/04/08.

⁷ Culmann, O., *Cristologia do Novo Testamento*, São Paulo, SP: Custom, 2002, p. 275. De acordo com Kümmel, não foi apenas após a ressurreição que Cristo recebeu o título de “Senhor”. Jesus como “Senhor” era uma idéia que os discípulos de Jesus já tinham no período do Seu ministério. Kümmel, W. G., *Síntese teológica do Novo Testamento*, São Paulo: Teológica, 2003, pp. 147-148.

⁸ Culmann, p. 280. O Targum de Jó, encontrado em Qumran, contribuiu de forma significativa para a compreensão do uso do vocábulo “Senhor” no 1º século A.D. Nesta obra, Deus é chamado apenas de “Senhor” (aramaico מַר [mar]) e “meu senhor” (מַרִּי [mari]), transferindo assim à Deus a forma de tratamento honorífico prestado à pessoas de maior importância. Kümmel, pp. 150-151.

⁹ Junção do substantivo προσωπον (face) e do verbo λαμβανειν (receber). Este termo é a uma tradução direta da expressão hebraica *nasa' panim*, “receber o rosto”, que tem o sentido de fazer julgamentos e estabelecer diferenças baseadas em considerações externas, tais como aparência física, status social ou raça. Moo, D. *Tiago, introdução e comentário*, São Paulo, SP: Mundo Cristão, 1985, p.87.

¹⁰ Davids, P. *The Epistle of James: A Commentary on the Greek Text*, New International Greek Testament Commentary series, Grand Rapids: Eerdmans, 1982, pp. 105-106.

¹¹ Moo, p. 88. A mesma idéia é encontrada em Romanos 8:17.

¹² Dibelius, M. *James. Hermeneia: a Critical and Historical Commentary on the Bible*. Philadelphia: Fortress Press, 1976, p. 128. Esta é a opinião de alguns eruditos como Dibelius, Spitta e Windisch. Para eles, as palavras ημων (nosso) e Ιησου Χριστου são vistas como acréscimos posteriores em Tiago 2:1. Originalmente o texto seria algo como “πιστιν κυριου της δοξης”.

¹³ Idem, p. 120, n. 20.

¹⁴ Martin, p. 59; Dibelius, p. 127.

¹⁵ Kistemaker, S. J. *James & I-III John*, New Testament Commentary, Hertfordshire: Evangelical Press, 1987, p. 72; Martin, p. 59; Davids, p. 106.

¹⁶ Moo, p. 88.

¹⁷ Dibelius, 128.

¹⁸ Blass, F., Debrunner, A., *A Greek Grammar of the New Testament and Early Christian Literature*, Chicago: The University of Chicago Press, 1962, p. 91.

²⁰ Sobre o valor da pseudépigrafa no estudo da Bíblia pode ser visto em: deSilva, D. A., *Introducing the Apocrypha: Message, Context, and Significance*, Grand Rapids, MI: Baker Book House, 2002, pp. 15-41.



²¹ Charles, R. H., *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament in English*, London: Oxford University Press, 1966, v. 2, pp. 202, 204-205, 206, 208, 211, 229, 248. O fragmento encontrado em Qumran 4QHenoc^d também apresenta a expressão “Senhor da Glória”, demonstrando que o texto não foi alvo de uma alteração cristã posterior. Martinez, F., *Textos de Qumran*, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995, p. 296.

²² I Enoque 22:14; 25:3, 7;27:3, 5; 36:4; 40:3; 63:2; 83:8. Se em 2:1 Tiago tinha em mente chamar a Cristo de “Senhor da Glória”, ele estava transferindo um título que os judeus davam ao Pai à Cristo.

²³ A LXX utilize duas palavras para diferenciar a glória de Deus e a humana. A palavra grega τιμη era usada para falar da glória (valor) de realidade terrenas, já δοξα era constantemente aplicada aos atos de Deus na história. Coenen, L., Brown, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, São Paulo, SP: Vida Nova, 2000, v. 1, p. 900.

²⁴ Davids, p. 106.

²⁵ Johnson, L. T., *The Letter of James*. The Anchor Bible, New York: Doubleday, 1995, v. 37, p. 50.

²⁶ 1:12 {B} επιγγελιατο ο κυριος (C 794 1829 omit o) K L P 049 056 0142 0246 88 104 181 323 330 436 451 614 629 630 1505 1877 2127 2412 2495 Byz Lect (1680 omit o) syr^h (John-Damascus) Os-Oecumenius Theophylact.

²⁷ Ass. Moisés 92-105; 2 Baruque 55:6. Porém, Dibelius apresenta diversos problemas textuais envolvendo cada uma destas passagens. Dibelius, pp.242-243.

²⁸ Martin, p. 190.

²⁹ Davids, p. 182.

³⁰ Oesterley, W. E. *James*, The Expositors Greek Testament, Grand Rapids: Eerdmans, 1988, p. 201.

³¹ Martin, p. 190.

³² Para maiores informações sobre o valor cristológico desta porção da epístola, ver Albl, Martin, “*Are Any among You Sick?*” *The Health Care System in the Letter of James*, Journal of Biblical Literature, v. 121, n. 1, 2002, pp. 123-143.

³³ Davids, pp. 193-194.

³⁴ Idem, p. 185; Martin, p. 192; Moo, p. 169.

³⁵ Mt. 24:33; Jo. 5:22; 1 Co. 3:13; 2 Co. 5:10; Ap. 3:10. O texto de João 5:22 é uma forte evidência desta idéia, “E o Pai a ninguém julga, mas ao *Filho* confiou todo julgamento” (grifo do autor).

³⁶ *Apud in* Dibelius, p. 1.